

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
INTEGRADA A EDUCAÇÃO  
BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

ANA PAULA PEREIRA DA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA) NO COLÉGIO  
JOÃO MANOEL MONDRONE**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

MEDIANEIRA

2012

ANA PAULA PEREIRA DA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA) NO COLÉGIO  
JOÃO MANOEL MONDRONE**

Monografia apresentada pela acadêmica Ana Paula Pereira da Costa como exigência do curso de pós graduação em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA da Universidade Tecnológica Federal do Paraná sob a orientação do professora Crizieli Silveira Ostrovski.

MEDIANEIRA  
2012

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos os professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos que possibilitaram a realização deste trabalho. Aos meus familiares e amigos que compartilharam os momentos de conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante esta caminhada.

Aos meus pais, irmãs, minha filha e a toda minha família, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À professora Crizieli, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao professor e coordenador do curso, pelo convívio, apoio, compreensão e pela amizade.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes em minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos meus colegas de classe, especialmente à minha amiga Josiane Vanessa Mohr, pelo incentivo e apoio constante.

Finalmente, a todos que fizeram parte desta longa e salutar jornada, os meus mais sinceros agradecimentos, que Deus em sua infinita misericórdia derrame suas bênçãos, como raios de luz sobre todos. Muito Obrigada.

## RESUMO

A avaliação da aprendizagem tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar o processo avaliativo utilizado pelos professores de uma escola estadual. A pesquisa teve como amostra professores e alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Técnico em Administração. Para a realização desta pesquisa utilizamos como instrumento questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas que direcionavam para um discurso livre sobre a temática, para os professores e alunos. Diante dos dados da pesquisa podemos dizer que a avaliação deve ter seu sentido ampliado, isto é, o de ser uma alavanca do progresso do aluno, um sistema de informação sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem possibilitando a promoção da aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos.

**Palavras chaves:** PROEJA, Práticas avaliativas, Aprendizagem.

## **Abstract**

The assessment of learning has proved a major problem with the development of the educational process at different levels and types of education, requiring reflection on the importance of discussing the valuation of assessment practices. Therefore, this study aimed to characterize the evaluation process used by teachers at a state school. The survey had a sample size of teachers and students of the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Form of Youth and Adults (PROEJA) - Technical Administration. For this research as a tool used structured questionnaires with closed and open questions that have been directed to a free speech on the subject, for teachers and students. Given the survey data we can say that it should take its broad sense, ie to be a lever of student progress, a system of information on the progress of the teaching-learning process allowing for the promotion of learning and development by of all students.

**Keywords:** PROEJA, Assessment practices, Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
2.1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	8
<b>3 CAPÍTULO II- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	12
3.1 AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DO PROEJA EM FOCO: AS ESCOLAS E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	12
3.2 A ESCOLA PESQUISADA .....	12
3.3 OS PROFESSORES .....	13
3.4 OS ALUNOS .....	13
3.5 A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO EM PROEJA.....	17
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	17
4.1 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.....	17
4.2 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos. Para que isto fosse alcançado foram pesquisados professores e alunos da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA<sup>1</sup> do município de Medianeira. Buscou-se com a pesquisa saber quais os instrumentos que os docentes entrevistados utilizam para avaliar seus alunos, fatores que levam em consideração ao realizarem as avaliações e a percepção dos alunos em relação ao processo avaliativo.

De acordo com Luckesi (1995), a avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensões analisar o desempenho do alunado, dos professores, bem como de toda a situação no ensino, no contexto escolar.

A avaliação tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas. Na educação de Jovens e Adultos tal discussão assume relevância quando se constata que boa parte dos alunos ressentem-se de ter sido alvo de avaliações autoritárias e excludentes.

A decisão de realizar este estudo surgiu de questionamentos que permeiam a nossa prática da avaliação, a qual tem se constituído um desafio para os educadores. Buscou-se nesta perspectiva, conhecer os fatores que os professores levam ao avaliar e os instrumentos utilizados para avaliar os alunos do PROEJA.

Para iniciar a pesquisa procuramos as escolas e verificamos quais ofertavam a modalidade de ensino PROEJA no período noturno, e optamos por uma escola estadual.

Tendo por perspectiva a análise qualitativa dos questionários, foi utilizado como instrumento metodológico um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, para os professores (Anexo 1) e para os alunos (Anexo 2).

---

<sup>1</sup> PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Esta sigla será utilizada no decorrer deste trabalho.



A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2011 e envolveu professores e alunos do 4º período do PROEJA em Administração do período noturno, do colégio João Manoel Mondrone, num total de 03 professores e 10 alunos. O questionário aplicado aos professores composto por oito questões, abordando temas referentes à formação, ao processo de avaliação, aos instrumentos utilizados e aos tipos de avaliação, foi entregue aos mesmos, logo após esclarecimentos sobre a pesquisa. Foi aplicado igualmente um questionário para os alunos, formado por sete questões entregue aos mesmos que responderam entre 15 e 30 minutos.

O presente trabalho divide-se em dois capítulos. O capítulo I, a fundamentação teórica, o capítulo II, as práticas avaliativas do PROEJA que apresenta a escola pesquisada, os professores e alunos, a prática da avaliação em PROEJA que descreve a avaliação na perspectiva dos professores e alunos entrevistados.

## 2 CAPÍTULO I REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consiste em um tema amplamente polêmico na área da educação. Muito se tem discutido sobre esta prática, que ao mesmo tempo em que é bastante antiga, é também muito recente no que se refere as inovações.

Segundo Vagula (2006), "o ato de avaliar é exercido em todos os momentos do dia-a-dia do sujeito, a partir de juízos provisórios, ajudando nas decisões a serem tomadas. Ao fazer este juízo o homem coloca em funcionamento seus sentidos, sua capacidade intelectual, habilidades, sentimentos, ideologias".

As primeiras concepções de avaliação de aprendizagem relacionam-se ao conceito de medida, atribuindo ao professor a responsabilidade de julgamento.

A avaliação escolar como um campo teórico de conhecimento centrou-se, por muito tempo, nos estudos sobre os rendimentos escolares dos alunos e nos resultados dos processos de aprendizagem. Originou-se daí, a concepção predominante de avaliação escolar como um processo de medida do desempenho em face de objetivos educacionais prévios, numa perspectiva técnica, com ênfase na representação quantificada do conhecimento, adquirido por meio de notas ou conceitos (VAGULA 2006 apud DALBEN, 2002, p.5).

A avaliação tornou-se um instrumento político de seletividade e de exclusão social. As práticas avaliativas classificatórias fundamentam-se na competição e no individualismo. Porém a busca atual é de que através de pesquisas e estudos, haja a possibilidade de mudar esta conotação que lhe foi atribuída, a fim de que passe a ser vista como uma via que venha a ajudar o aluno no processo de aprendizagem, para que este consiga se apropriar dos conhecimentos de forma crítica (VAGULA, 2006).

Segundo Hoffmann (2004, p.16):

Os processos de avaliação enfatizam a necessidade de um envolvimento maior do professor, pois os ensinamentos teóricos e apresentação de novos preceitos metodológicos, não irão garantir, por si só, a compreensão e tomada de consciência sobre concepções formativas e medidoras em avaliação.

Segundo Luckesi (1995, p.69), "[...] entendemos a avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão". Compreendemos assim, que o processo de avaliação requer objetivos claros daquilo que o professor pretende atingir, bem como o quanto o aluno aprendeu e que estratégia é preciso ser reformulada e/ou alterada para que esse objetivo seja atingido, pois quando um professor faz uma avaliação tem claro o resultado que espera que seu aluno demonstre ter alcançado. De posse desse resultado, o professor poderá selecionar os objetivos e conteúdos que julgue extremamente importante, e a partir daí, contribuir para o processo de aprendizagem de seu aluno (VAGULA, 2006).

Neste contexto, o problema do professor é avaliar para dar novo encaminhamento à sua ação pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação, assumindo um posicionamento pedagógico claro e explícito e redefinindo cotidianamente sua prática. Sobre isso, Hoffmann nos diz:

O papel do avaliador, ativo em termos do processo transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações. Pode-se pensar a partir daí, que não é mais o aluno que deve estar preparado para a escola, mas professores e escolas é que devem preparar-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem (HOFFMANN, 2004, p.18).

Com efeito a prática instalada por tantos anos, de avaliação por notas dificilmente irá modificar-se por força exclusiva de uma lei. É preciso que se possa mudar de postura, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, discorre sobre um processo de avaliação formativa e contínua, privilegiando aspectos qualitativos dos resultados. Propõe também, possibilidade de avanço escolar através de meios legais de verificação do aprendizado e formas de estudo de recuperação:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (BRASIL, MEC, 1996, Art. 24).

Segundo Vagula (2006), "a avaliação deve ser feita cada vez que for necessário ter informações sobre o aprendizado da turma e não necessariamente ao final de uma seqüência ou de um ano". Pedagogicamente, é mais interessante que seja feita durante a aprendizagem. Esta é a avaliação formativa, feita no curso da aprendizagem para obter informações sobre o aprendizado dos alunos.

A mudança das práticas avaliativas exige mudanças de concepções no cotidiano docente. Segundo Luckesi:

Para que a avaliação educacional assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma Pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática, também não forem autoritários. Se as aspirações socializantes da humanidade se traduzem num modelo socializante e democrático, a pedagogia e a avaliação em seu interior também se transformarão na perspectiva de encaminhamentos democráticos (LUCKESI, 1995, p. 42).

No entendimento de Vagula (2006), "ao ampliarmos nossos olhares, entendemos que a avaliação tem um significado cultural profundo, avalia-se o saber próprio de cada indivíduo e o saber historicamente construído, pois se refere aos valores culturais e a maneira como são aceitos". Assim, entende-se que a avaliação poderá medir o desempenho do aluno através do controle de aquisições, da avaliação do progresso do aluno e da análise de seu desempenho.

Para tanto, para que se consiga alçar qualitativamente o ensino como um todo, faz-se necessário proceder a mudanças estruturais, visando que esse aprendizado melhor aconteça, floresça e se fortaleça, contribuindo para a formação de cidadãos melhores e mais bem preparados na sua capacidade crítica e, por extensão, de autonomia crescente. Nesse sentido, Vasconcelos (1998) afirma:

[...] O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, compreendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos alunos (VASCONCELOS, 1998, p. 46).

A avaliação deve ser entendida como uma ação reflexiva, de articulação com a prática. Para tanto, o processo avaliativo, segundo Luckesi (1998, p. 93), "implica nos seguintes aspectos: coleta; análise; síntese; atribuição de valor/qualidade; posicionamento (a favor ou contra) e decisão: atuar ou não sobre o objeto".

É fundamental que o professor, ao entrar numa sala de aula, esteja atento a estes aspectos que possam contribuir com seu desempenho e dos seus alunos, promovendo a auto-estima . Dessa forma, a educação encontra-se diante de uma nova forma de avaliar, que coloca em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança política e social, pois a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade onde não há exclusão e individualismo, mas cooperação e inclusão, tendo em vista a aprendizagem de todos.

Luckesi (1998, p. 37) relata que:

O professor que é autoritário adota a postura de inserir “armadilhas” nos testes, preparando questões para pegar os despreparados. Contudo, o teste, enquanto instrumento de investigação, não pode servir a um modelo classificatório de avaliação, que apenas comprova a nota que o professor atribuiu ao aluno. Ao contrário, o teste deve ser aplicado com o objetivo de seguir adiante, buscando aprofundar os conhecimentos já construídos, e não assumir um fim em si mesmo.

Os professores da educação de jovens e adultos sabem muito bem como este modelo de avaliação contribuiu para a baixa-estima dos alunos que hoje retornam à escola, cheios de temor e insegurança. Além disso, essa avaliação quase nada interferiu para mudar o jeito de ensinar do (a) professor(a) e o jeito de estudar do(a) aluno(a).

Partido deste princípio, para que a avaliação escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, ela terá que se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social. Para tanto, é necessário que o educador dê um novo encaminhamento à prática da avaliação escolar, definindo ou redefinindo os rumos de sua ação pedagógica. E o primeiro passo para essa redefinição de caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito, de tal modo que possa orientar a prática no planejamento, na execução e na avaliação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a “avaliação é dialógica e deve se realizar num espaço em que sejam considerados o aluno, o professor e a relação intrínseca que se estabelece entre os participantes do processo” (BRASIL, 1997).

Portanto é a partir de uma avaliação contínua que o aluno toma consciência de suas dificuldades e passa a refletir e compreender o que está sendo apresentado pelos professores em cada disciplina. Ao avaliar, o educador deve ser flexivo e acompanhar o educando de acordo com sua realidade, realizando uma avaliação

diagnóstica, refletindo sobre as intervenções didáticas e ao final do percurso, além de verificar se as intervenções repercutiram em aprendizagem, possibilitando ao educador avaliar seu próprio trabalho.

### **3 Capítulo II**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

##### **3.1 As práticas avaliativas do PROEJA em foco: as escolas e os sujeitos da pesquisa**

A proposta deste capítulo consiste em apresentar a forma como foi desenvolvida esta pesquisa, de natureza qualitativa, em que serão enfocados a caracterização da escola pesquisadas e dos professores e alunos entrevistados.

##### **3.2 A ESCOLA PESQUISADA**

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual João Manoel Mondrone. O Colégio oferta o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Curso técnico Formação de Docentes, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, o curso Técnico Integrado à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, o curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e Subseqüente ao Ensino Médio, o CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – Espanhol, sendo o colégio pró-ativo, com a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Está localizado na Rua Mato Grosso, 2233 em Medianeira – Paraná.

A aplicação dos questionários foi em uma turma do 4º Período do curso Técnico em Administração Integrado a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, composto por um corpo discente de oito professores, com vinte alunos matriculados dos quais apenas dezoito freqüentam as aulas. Foram obtidos resultados em relação à prática avaliativa, metodologia e os motivos que levam o aluno ao retorno à escola na educação de jovens e adultos.

### 3.3 OS PROFESSORES

Do total de oito professores da escola pesquisada, apenas três entregaram o instrumento da pesquisa, um dos fatos que dificultou que todos os professores respondessem e devolvessem a pesquisa era a ausência de alguns na escola no dia em que foi aplicado os questionários.

Os três professores pesquisados eram do sexo feminino, a idade variou de 45 a 54 anos, as disciplinas que lecionavam eram matemática, português e história. O tempo de experiência profissional como docente variou de 22 a 26 anos e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos variou de 08 meses a 03 anos, como podemos observar no gráfico 1. Em relação a escolaridade todos os docentes tinham o ensino superior completo e especialização.

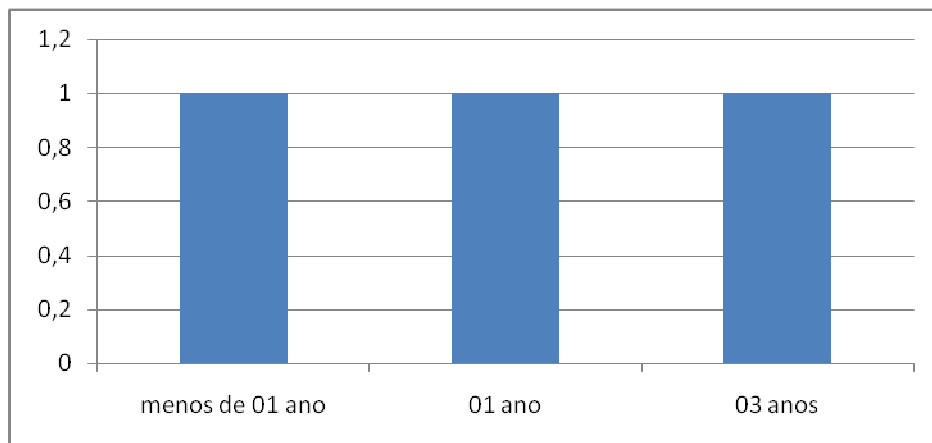


Gráfico 1 - Há quanto tempo trabalha com PROEJA?

### 3.4 OS ALUNOS

Do total de alunos matriculados na modalidade pesquisada foi possível aplicar o questionário com 10 alunos, pois alguns haviam evadido da escola e outros faltaram no dia de aplicação da pesquisa. Para Campos (2003), a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

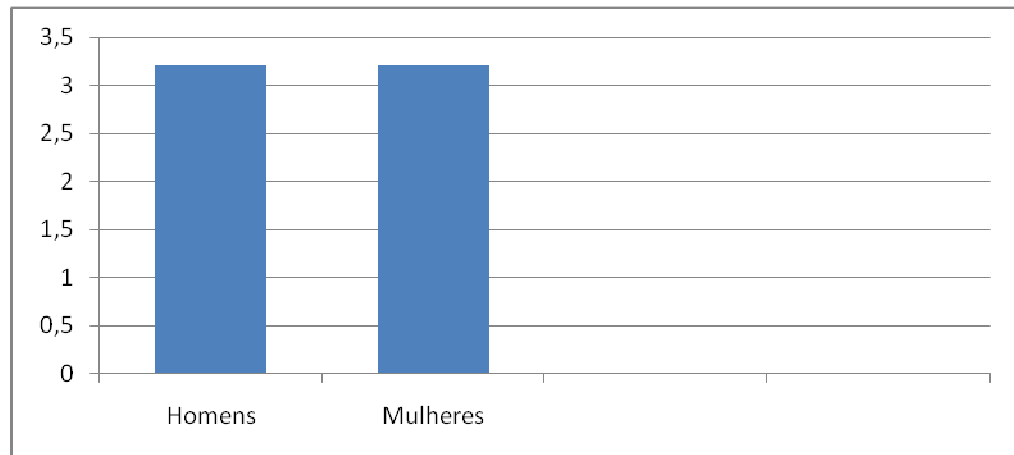


Gráfico 2 - Sexo

Com relação ao gênero (gráfico 2), constatamos que a turma está bem dividida com 50% da turma composta por alunos do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

A faixa etária dos alunos pesquisados conforme gráfico 3, variou de 19 a 34 anos, sendo que 20% têm entre 19 e 20 anos, 20% entre 21 e 25 anos, 30% entre 27 e 29 anos e 30% entre 30 a 34 anos. Mediante a análise da faixa etária dos alunos, observamos que a maioria que soma os 60% tem procurado com maior frequência a continuidade aos estudos, devido a exigências do mercado de trabalho.

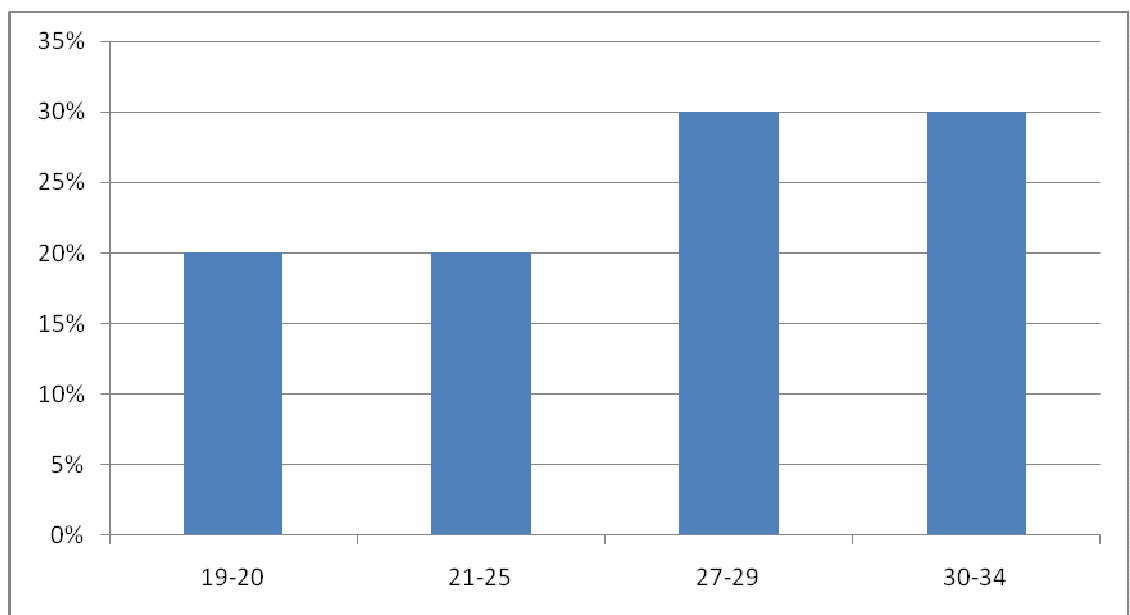


Gráfico 3 - Faixa Etária



Em relação a atividade profissional dos alunos (gráfico 4) verificamos que 80% dos alunos trabalham e 20% não trabalham. Dos que trabalham as funções são diversas, entre elas, mecânico, diarista, caixa de supermercado, vendedora, auxiliar de produção, entre outras.

Os alunos que não trabalham estão entre os mais jovens, pois estudavam durante o dia e como reprovavam com grande frequência resolveram estudar na modalidade PROEJA. E os 80% que trabalham conciliam o estudo e o trabalho com esforço. Podemos atribuir esta conciliação à metodologia adotada pela Educação de Jovens e adultos que propicia um ensino direcionado às necessidades deste público, visto que considera as dificuldades encontradas pelos alunos, tais como trabalho, problemas familiares, a situação sócio-econômica e idade. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que tenta respeitar os valores, a cultura e as peculiaridades dos alunos, para que possam dar continuidade aos estudos. Sabemos que os jovens e adultos que chegaram ao PROEJA se sentem desmotivados por estarem afastados há muito tempo ou por condições de exclusão social, política e econômica. "É importante mencionar que a exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal devido a aspectos de natureza mais afetivos, mas que podem influenciar a aprendizagem" (RIBEIRO, 2005, p.21).

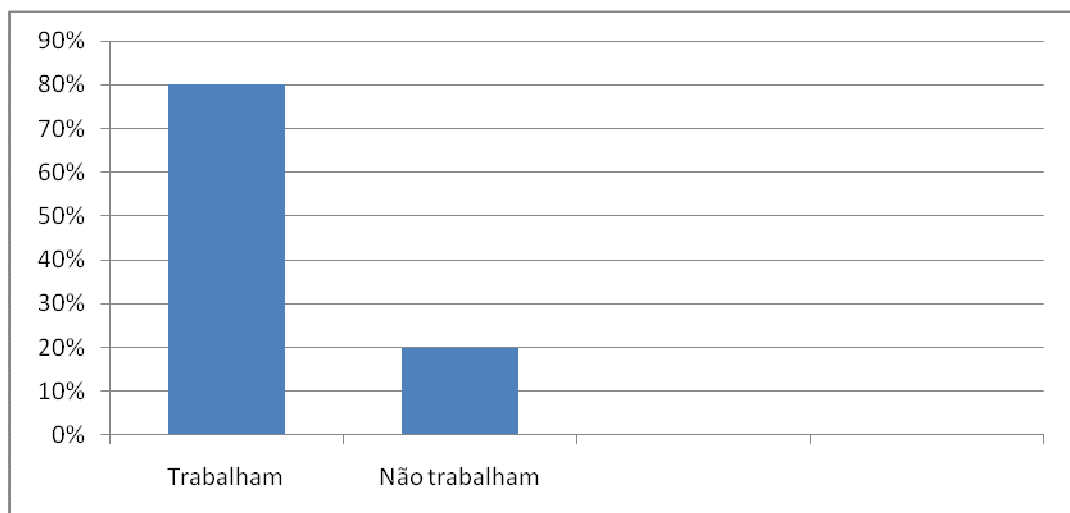


Gráfico 4 - Alunos que trabalham

De acordo com os dados do gráfico 5, podemos verificar que a maioria dos alunos 60% procurou fazer o PROEJA para terminar o ensino médio e ter um curso

profissionalizante, 20% pois estão querendo adquirir conhecimento, 10% pensam em se profissionalizar e dar continuidade aos estudos em uma faculdade e os restantes 10% por exigência do mercado de trabalho. Dessa forma é imprescindível que este curso consiga exercer a sua função reparadora como uma oportunidade real para a preparação dos jovens e adultos que almejam seu espaço digno na sociedade.

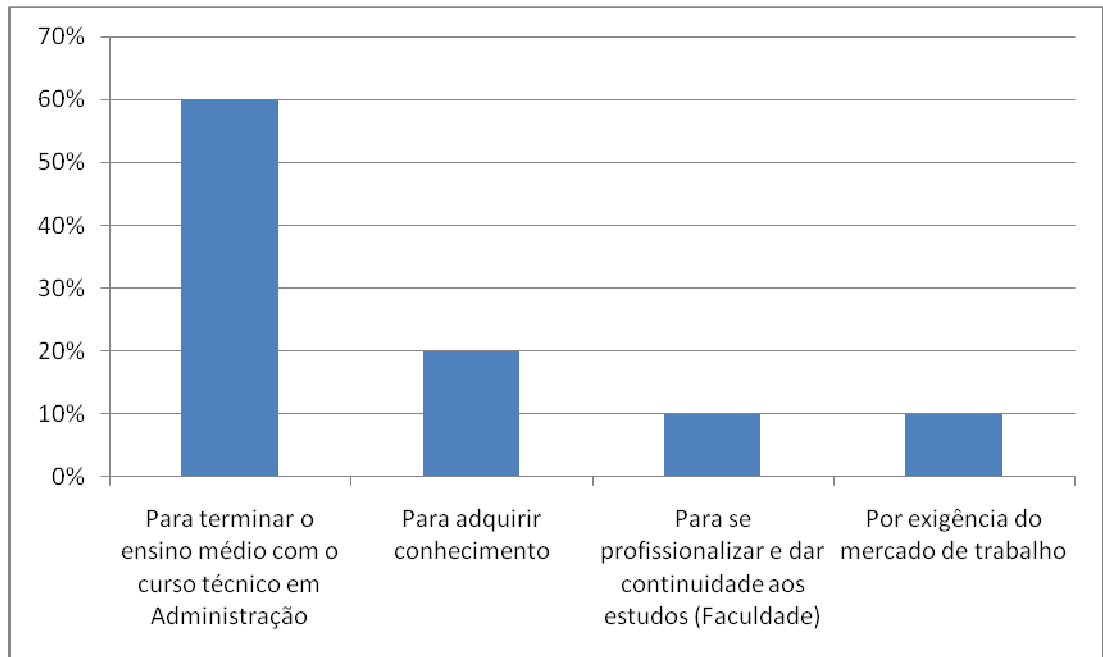


Gráfico 5 - Por que você procurou fazer o PROEJA?

Diante dos diversos motivos que afastaram os alunos da escola, sentimos que os mesmos estão vencendo as dificuldades e retornando a sala de aula, buscando reparar as perdas que tiveram durante sua trajetória escolar. Segundo essa visão, Sousa (2000, p.36) se posiciona,

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados em condições precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados as experiências sócio-culturais trazidas por eles.

Dessa forma, a função reparadora da EJA não consiste apenas em oferecer vagas às pessoas que estão fora da faixa etária, mas sim corresponder às suas expectativas e necessidades como seu principal objetivo.

### 3.5 A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO EM PROEJA

Avaliar é muito mais do que aplicar testes, corrigir trabalhos, atribuir notas, é um ato rigoroso que acompanha a aprendizagem. "É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender" (LUCKESI, 2005).

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos (LUCKESI, 2005, p. 34).

Nesse sentido a avaliação deveria servir como base para modificar as práticas utilizadas visando sempre melhorar a qualidade do ensino possibilitando a maior aprendizagem, o que na verdade os denominados exames, não possibilitam, nem favorecem.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Neste item pretende-se apresentar uma caracterização dos dados coletados nas entrevistas com os professores no que se refere às práticas avaliativas no PROEJA.

No que se refere às metodologias utilizadas para avaliar como mostra o gráfico 6, todos os professores utilizam como instrumentos provas objetivas e subjetivas, pesquisa individual, trabalhos em grupo e atividades avaliativas diárias.

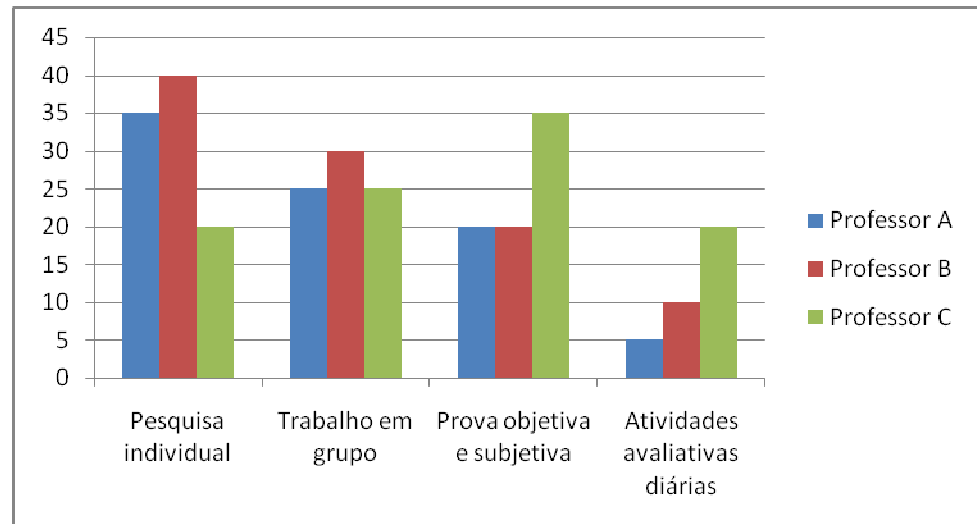


Gráfico 6 - Metodologia de Avaliação

Apesar de diversificarem os instrumentos para avaliar, percebemos que todos os professores utilizam as provas, o que pode não possibilitar uma análise mais precisa dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Muitas vezes, o aluno estuda e compreende o conteúdo, mas no momento da prova se sente incapaz de responder as questões propostas por medo de errar e até mesmo pela pressão que a prova escrita exerce.

Por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estão solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.) (Luckesi, 1998, p.177).

Por isto, consideramos que os instrumentos de avaliação devem ser selecionados de acordo com os objetivos que se pretende alcançar e que permitam que os alunos exponham seus conhecimentos, valorizando suas habilidades. Além disso, é importante que, independente do instrumento usado, o aluno tenha conhecimento sobre o que se espera da avaliação e o professor tenha disponibilidade para fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem e de respeito aos saberes do educando.

A diversidade de instrumentos pode possibilitar ao professor, obter mais e melhores informações sobre o trabalho em classe, uma vez que os instrumentos utilizados devem ter coerências com a prática diária. É importante que o professor saiba que cada conteúdo exige uma metodologia diferente e uma forma de avaliar, por isso é preciso criar situações para que isto seja possível. Além disso, é

importante considerar a realidade dos alunos, para que o professor utilize instrumentos coerentes e adequados. Qualquer que seja o instrumento adotado, o professor deve analisar se ele atenderá as diferentes características dos alunos do PROEJA, se é relevante para compreender o processo de aprendizagem e se possibilita mostrar caminhos para intervenção que possa sanar as dificuldades da turma.

Quanto aos aspectos que os professores levam em consideração no momento da avaliação (Gráfico 7), os professores responderam que consideram primeiramente o conhecimento que os alunos trazem (40%), depois em 30% a participação e o interesse, com 20% a frequência e em apenas 10% a pontualidade. Observamos que os professores consideram diversos aspectos no momento de avaliar.

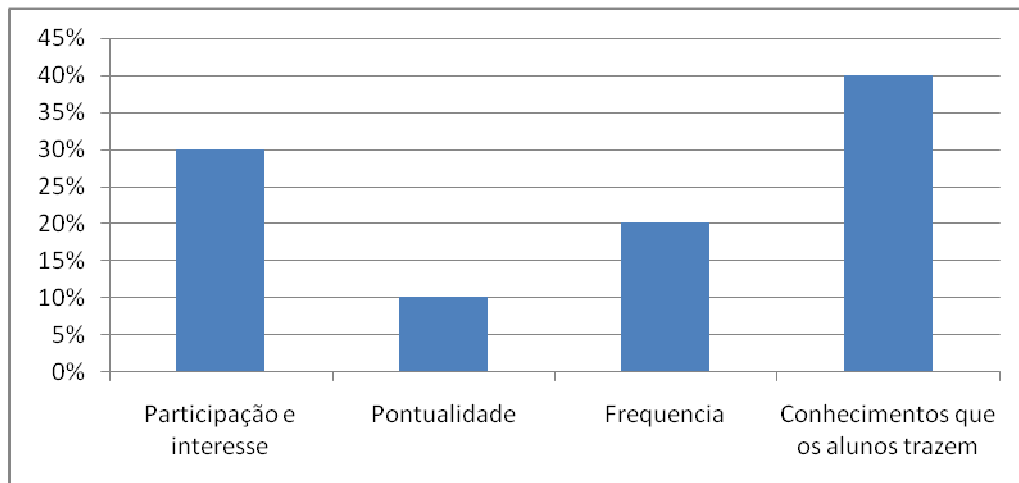


Gráfico 7 - Aspectos que os docentes levam em consideração ao avaliar o aluno do PROEJA

Os alunos do PROEJA, quando retornam à escola, trazem muitos saberes e as situações do cotidiano escolar oferecem condições favoráveis ao processo de formação continuada e produção de saberes pelos alunos e professores.

Por sua vez, na avaliação, faz-se necessário que o professor também observe as dificuldades para que a partir da reflexão do professor e do aluno, estas possam ser transformadas em mais uma situação de aprendizagem. A avaliação, nessa perspectiva, considera os resultados obtidos, reflete e busca novas alternativas para investigar onde residem os erros. Contribui para a tomada de decisão em relação à continuidade da ação pedagógica.

Cabe portanto, à escola, orientar seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem, preservando a autonomia do aluno e favorecendo o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que melhor garantirão seu processo e integração como alfabetizando e cidadão.

Com base em Luckesi (1998), os professores da EJA devem definir com clareza, no planejamento de ensino, quais as competências básicas indicativas da escolarização do aluno da EJA, que lhes permitirão dar continuidade aos estudos. Dentro desta perspectiva, a avaliação está relacionada à questão da democratização do ensino. Para Luckesi (1998, p.96):

Não existe forma de compreender e desempenhar razoavelmente uma atividade produtiva sem um mínimo de compreensão dos complexos processos de produção dentro do qual vivemos. Não há nem mesmo como exigir os próprios direitos. Não considera que sozinha a escolarização possibilitará aos cidadãos clareza e entendimento. Porém ela é instrumento necessário à compreensão e ação.

Na concepção dos professores sobre a função da avaliação (Gráfico 8), 02 mencionaram que serve para avaliar a metodologia aplicada, três concordam que serve para avaliar os conhecimentos que foram aprendidos e 03 revelam que serve para atribuir notas.

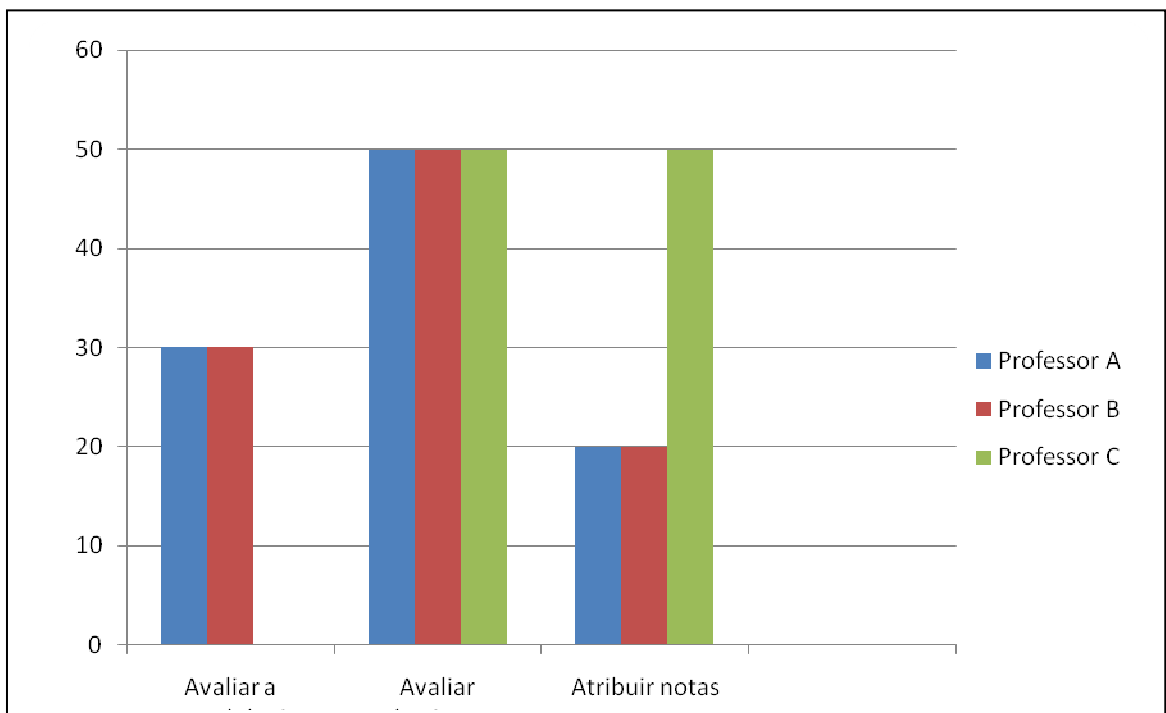


Gráfico 8 - Para que serve a avaliação realizada em sala de aula

Avaliar, de acordo com Souza (1994, p.42), não é apenas constatar, mas sobre tudo analisar, interpretar, tomar decisões e reorganizar o ensino. Se a avaliação se restringe apenas à nota ou a classificar os alunos, ela não cumpre o seu verdadeiro papel, não fornece ao professor e ao aluno o processo ensino-aprendizagem e não funciona como prática transformadora.

Consideramos que a avaliação com a função de diagnósticos procura estabelecer se o aluno obteve ou não conhecimentos ou habilidades que possibilitem a aprendizagem: identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas das dificuldades ou as dificuldades de aprendizagem.

Para Vasconcellos (1998, p.85),

A avaliação é um processo de capacitação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando à intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas. Avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento do educando, para ajudar a superar os obstáculos.

A avaliação nesta visão se constitui em um instrumento que pode ajudar o aluno a aprender, uma vez que permite ao professor e ao aluno detectar dificuldades, considerando todos os aspectos que contribuam para o desenvolvimento do aluno, com vista à reprogramar procedimentos pertinentes que promovam o acesso ao conhecimento.

Em relação ao processo avaliativo todos os professores pesquisados afirmam que é feito continuamente. Isto significa que utilizam uma avaliação contínua, esta avaliação não se reduz apenas a avaliar diariamente para conferir se o aluno aprendeu e sim ajudá-lo ao longo do processo. Para tanto, o professor precisa refletir sobre a prática e transformar as dificuldades dos alunos em situações de aprendizagem. Segundo Souza (1994, p.64), "numa perspectiva mais ampla a avaliação será contínua e visará a uma regulamentação interativa, ou seja, todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem".

Observando o gráfico 9, podemos perceber, que 02 dos professores afirmam que o processo avaliativo aplicado em suas aulas favorece a aprendizagem de seus alunos, e um afirmou que apenas algumas vezes em alguns casos não favorece. Podemos perceber através de uma resposta dos professores pesquisados que há uma preocupação com o processo avaliativo no PROEJA:

"Através das avaliações eu estímulo os alunos a estudarem e tirarem suas dúvidas, permitindo assim o aprendizado".

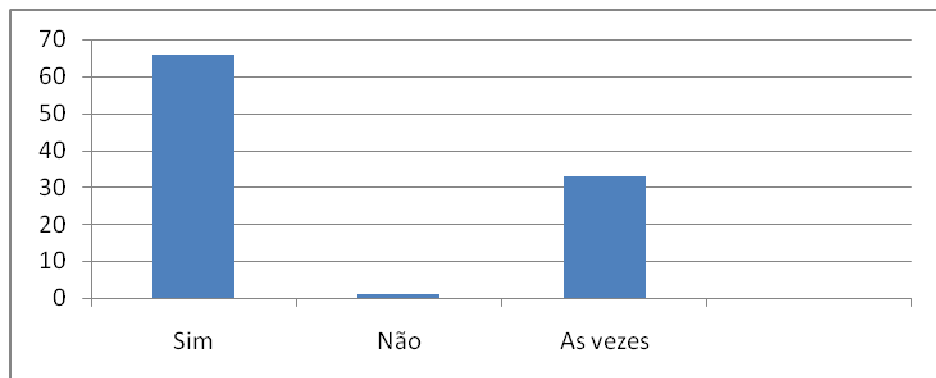


Gráfico 9 - Considerações sobre o processo avaliativo

Segundo Vasconcelos (1998),

O maior objetivo do professor não deve ser o de saber o quanto o aluno sabe, mas sim o de garantir a aprendizagem de todos. Portanto, o processo avaliativo não tem apenas a finalidade de saber quanto o aluno aprendeu, é necessário conseguir a melhora do processo educativo como um todo.

Por outro lado, de acordo com vários estudiosos do tema, como Luckesi (1995), Hoffmann (1995), "o sistema avaliativo adotado em grande parte das escolas públicas, tem sido utilizado como meio de punição do aluno, se contrapondo a realidade observada na escola pesquisada".

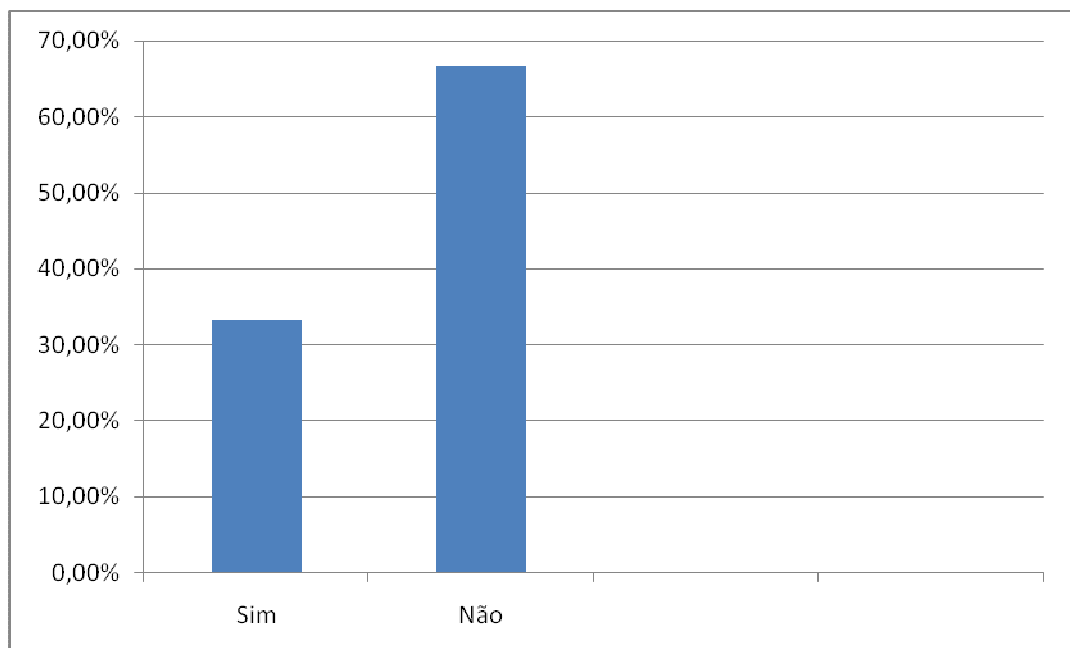


Gráfico 10 - A avaliação deveria ser mudada



Notamos que a maioria dos professores, considera que a avaliação não precisa ser mudada, mas 01 acredita que precisa ser mudada.

Para haver mudança na avaliação é necessário que a escola e os professores construam sua proposta pedagógica, como está garantido na lei de diretrizes e bases da educação. O sistema garante flexibilidade para a escola adequar o ensino à sua realidade e escolher a forma de avaliar.

Concordamos com Rial (2007), quando fala que:

O ensino já não pode mais ser visto como mera e mecânica transmissão linear de conteúdos curriculares fechados e prontos, do docente para o educando, mas como um processo de construção de significados fundados nos contextos históricos em que se ensina e se aprende e, conseqüentemente se avalia de forma democrática, constante, diversificada e contínua.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (Arbache, 2001). Quando questionados se consideram difícil avaliar o aluno do PROEJA os professores responderam:

"Encontro dificuldades em avaliar por serem faltosos".

"Não é muito fácil, temos que levar em conta uma série de critérios além da prova escrita".

Também foi questionado se algo mudou em suas avaliações por ser PROEJA, e podemos observar que houve mudança em todos os professores pesquisados:

"Sim, pois é preciso avaliar todo o trabalho e a evolução do aluno".

"Sim, avaliação precisa ser diferenciada, pois os alunos em sua maioria ficaram muito tempo sem estudar e geralmente são trabalhadores".

"Sim, procuro avaliar o aluno diariamente".

O professor do PROEJA deve compreender a necessidade de respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos seus alunos, caso contrário, o ensino ficará limitado a imposição de um padrão, um modelo pronto e acabado em que se objetiva apenas ler e escrever, de forma mecânica. Enfim, o que se pretende com a educação de Jovens e Adultos é dar oportunidade igual a todos. Segundo Arbache (2001), visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos

sujeitos que a ela recorrem torna-se pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Para Freire (1976),

A aprendizagem só será válida se estiver ligada a uma reflexão crítica sobre o homem e sua relação com o meio social, pois ele é o sujeito da educação e não pode ser reduzida à condição de objeto. Ele só se desenvolverá integralmente se participar ativamente do processo ensino aprendizagem, tornando-se agente de sua educação, capaz de dominar e resolver os problemas que surgem no seu dia-a-dia. É um ensino comprometido com a formação de cidadãos preparados para melhorar a vida, não só dele, como também das demais pessoas que vivem ao seu redor.

O termo avaliar tem sido associado a expressões como fazer prova, atribuir nota e fazer exame. Essa associação, tão freqüente em várias escolas, é resultado de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante. Nela a educação é entendida como mera transmissão e memorização de informações prontas e inquestionáveis e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo. Conseqüentemente, a avaliação se restringe a mensurar a quantidade de informações retidas e assume um caráter seletivo e competitivo.

Entretanto, dentro de uma concepção mais moderna, a avaliação não se reduz apenas a atribuir notas. Segundo Haydt (1997, p.14), "atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos".

Neste contexto, a avaliação assume uma dimensão orientadora e norteadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar avançando na construção do conhecimento.

Ainda assim, alguns professores compreendem a avaliação por meio de perguntas e respostas objetivas e diretas. Torna-se assim questionável a manutenção de testes e provas como instrumentos suficientemente capazes de representar o conhecimento de jovens e adultos educandos.

Paulo Freire (1994), relata que o educador precisa partir do seu conhecimento de vida e do conhecimento de vida do educando, caso contrário, o educador falha. Cabe ao professor perceber o que os alunos almejam com os estudos e com base nessa informação, ele deve construir uma prática para atender às diferentes necessidades de aprendizagem. Deixar que cada aluno contribua com suas lembranças e experiências é fundamental para que todos se sintam inseridos

neste processo. Neste caso, deve-se priorizar o que é relevante de fato para a turma, ao mesmo tempo repensar as formas de mediação dos conteúdos e de avaliação do PROEJA.

O jovem e o adulto trazem consigo uma história de conhecimentos e saberes acumulados, e ainda reflexões sobre o mundo. Nós enquanto professores, podemos capitalizar isso por meio de atividades que remetam ao cotidiano deles e exemplos que unam informação teórica com experiência de vida. Se nós educadores valorizarmos a sabedoria dos alunos e estabelecermos analogias e ligações com a realidade deles, vai facilitar em muito o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que os estudantes vão se sentir menos tímidos, rompendo assim o desconforto de estar aprendendo tardiamente.

#### 4.2 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Neste item pretende-se apresentar uma análise sobre os dados coletados nas entrevistas com os alunos no que se refere às práticas avaliativas no Proeja.

Sobre a metodologia utilizada pelos professores do PROEJA, podemos observar no gráfico 11 que 100% dos alunos responderam que a metodologia utilizada favorece o ensino-aprendizagem. Diante das respostas dos alunos percebemos que o professor em sua prática, adota metodologias que favorecem a aprendizagem do aluno. Fazendo uso de uma diversidade de instrumentos conforme observado no gráfico 6, para avaliar o processo de ensino aprendizagem, desde o envolvimento da turma com as aulas como também a sua prática pedagógica de modo a desenvolver as capacidades e habilidades que seus alunos possuem, promovendo a construção do conhecimento. É importante também que o professor saiba que cada conteúdo exige uma forma de avaliar. Além disso, considerar a realidade na qual o aluno do PROEJA está inserido é de fundamental importância para o desenvolvimento.

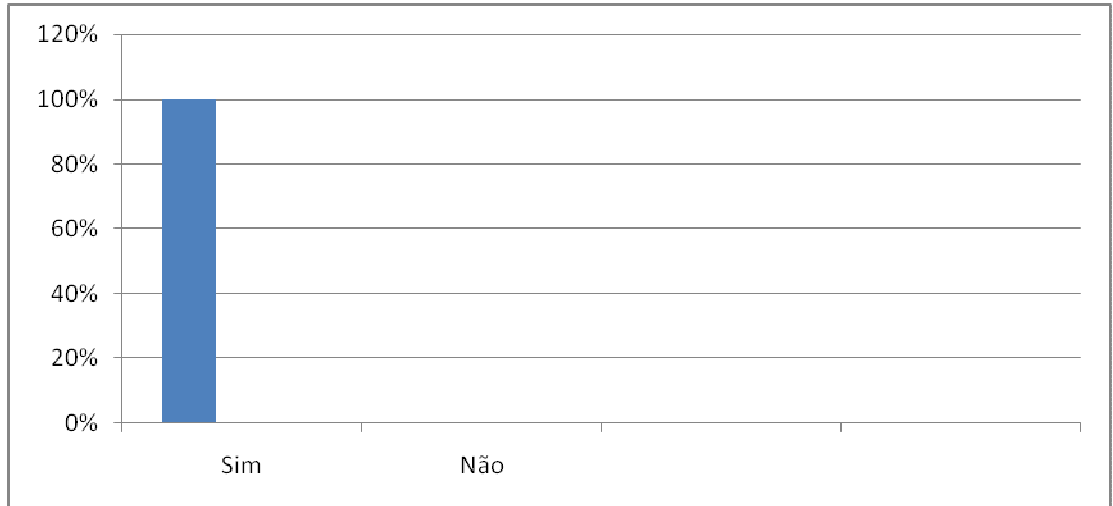


Gráfico 11- A metodologia favorece a aprendizagem?

De acordo com o gráfico 12, pode-se perceber que os alunos têm opiniões diferentes quando é para responder se seus professores aproveitam as avaliações feitas para reorientar os possíveis erros que foram identificados na turma, 80% afirmam que sim, seus professores reorientam os erros cometidos em avaliações; 10% dos entrevistados disseram que não há reorientação, seus professores não debatem os erros observados durante o processo avaliativo. E 10% dizem que algumas vezes ocorre essa reorientação.

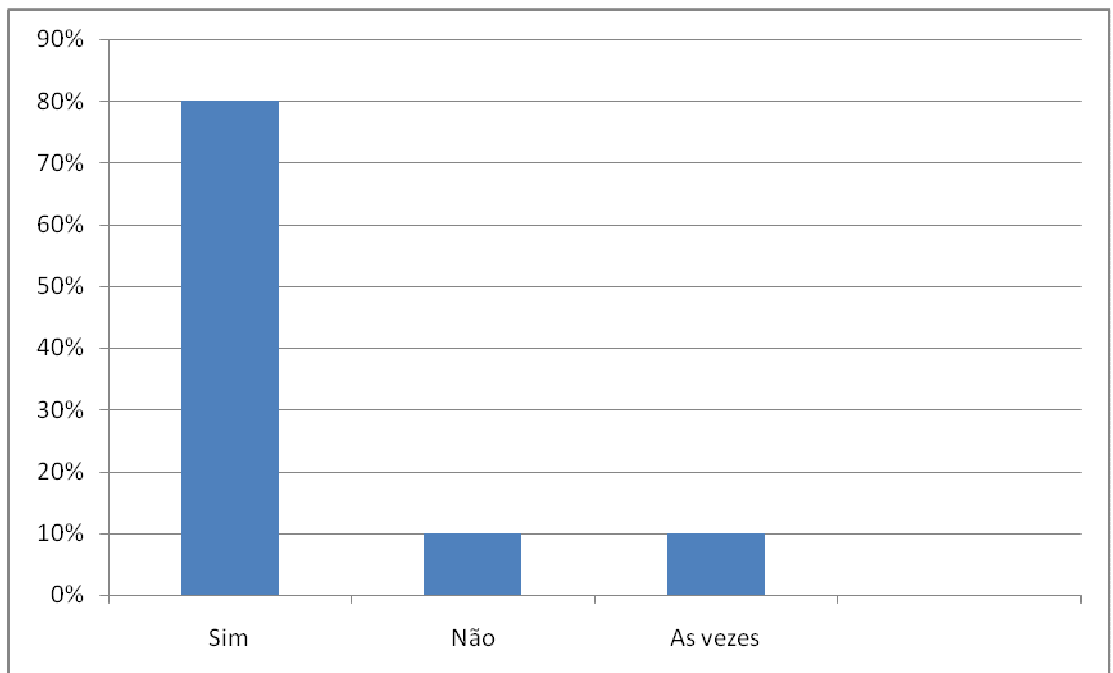


Gráfico 12 - Há reorientação sobre erros cometidos na avaliação do processo ensino-aprendizagem?

A partir do momento em que o professor utiliza a avaliação apenas como um meio classificatório, deixando de considerar as necessidades do aluno, a avaliação perde a sua função diagnóstica, e o aluno vai acumulando dúvidas que irão sempre acompanhá-lo. Nessa visão Luckesi (1995), alerta que:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado.

Diante dos resultados do questionamento sobre a importância da nota, conforme resultados encontrados no gráfico 13, 60% responderam que serve para aprovar ou reprovar, assim pode-se ver que os alunos concebem que a nota é decisiva para definir sua aprovação ou reprovação. Enquanto que apenas 40% consideram que serve para motivar, para que eles consigam superar as dificuldades cada vez mais.

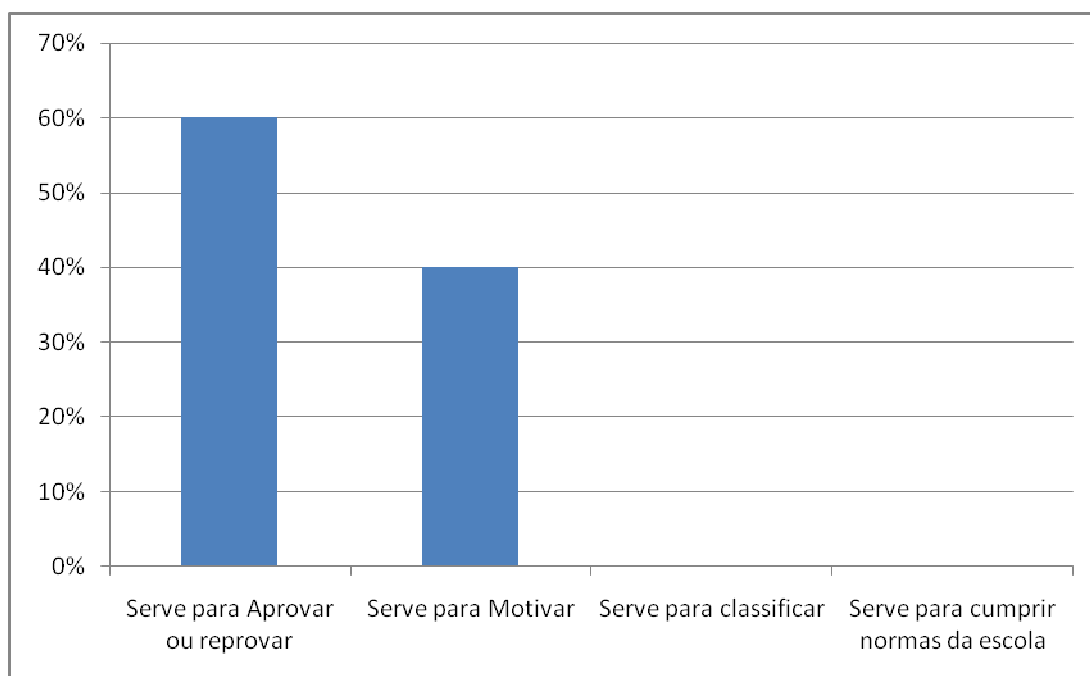


Gráfico 13 - Qual a importância da nota?

Segundo Luckesi (1998, p.58), "a avaliação não seria somente instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a

sua aprendizagem". Ao confrontarmos o pensamento de Luckesi, com as respostas dos alunos constatamos uma contradição, uma vez que a promoção ou retenção é evidenciada no contexto escolar e, muitas vezes, a nota surge apenas como passaporte para a série seguinte.

Tal visão desvincula a finalidade da avaliação da sua real função, que é promover o diagnóstico das dificuldades dos alunos e uma reflexão do professor sobre sua atuação, tendo em vista uma tomada de decisão. É importante ressaltarmos que o ato de avaliar não pode se restringir ao ato de atribuir nota, mas numa oportunidade do professor avaliar o que foi realizado, comparar com o "ideal" que se deseja e o que fazer para aproximar a sua forma de avaliar desse ideal proposto, tendo como meta a aprendizagem dos alunos.

Nas respostas sobre como gostariam que fosse a ação do professor na avaliação, observamos no gráfico 14 que 60% dos alunos gostariam que o professor levasse em conta o interesse; 30% gostaria que o professor entendesse as dificuldades e as diferenças, e 10% dos alunos gostaria que o professor realizasse menos provas escritas.

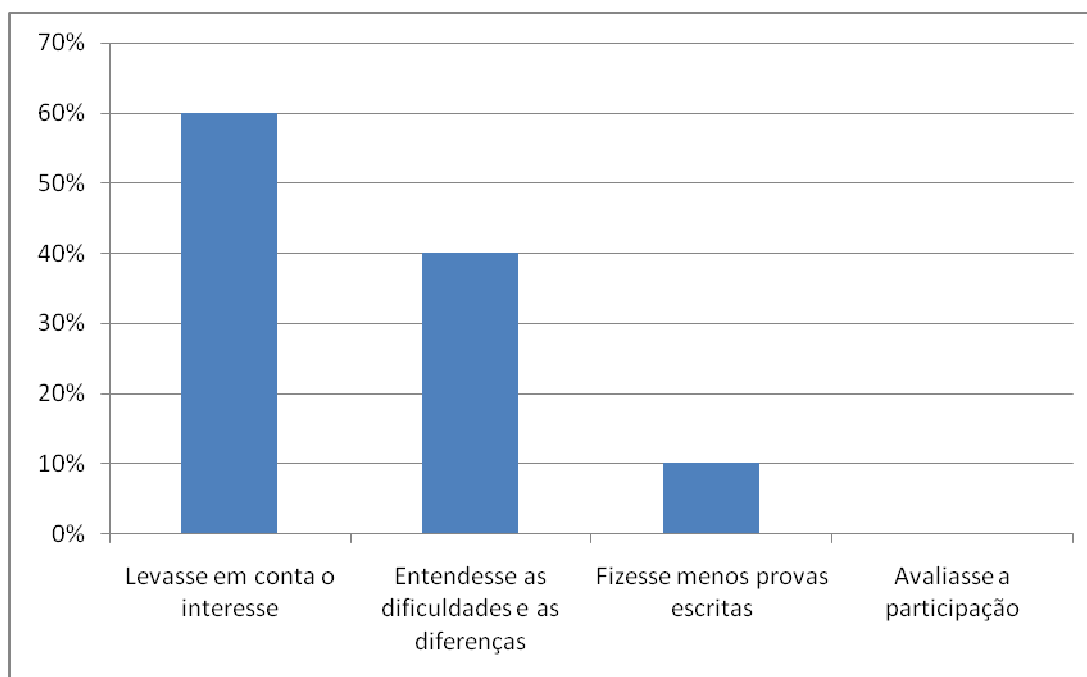


Gráfico 14- Como você gostaria que fosse a ação de seu professor na avaliação?

Esses alunos são pessoas que retornam à escola após terem abandonado os estudos por diversos motivos e, por isso necessitam de muita compreensão, já que

sentem dificuldade em assimilar alguns conteúdos que são exigidos, principalmente nas disciplinas que envolvem um raciocínio lógico. Diante do exposto é fundamental que o professor do PROEJA, norteie sua prática avaliativa de forma que possibilite identificar as causas das dificuldades dos alunos e que possa desenvolver a aprendizagem de forma integral, ou seja, que os capacite para estabelecer relações entre os conhecimentos aprendidos na escola e sua vida em sociedade. Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos, o processo avaliativo deve ser visto como um processo que possibilita ao educador acompanhar, conhecer e dar apoio aos alunos como também entender as formas de aprender e de utilizar conhecimentos que favoreçam na formação de indivíduos críticos e participativos.

Referente a situação dos alunos em relação aos instrumentos de avaliação que os professores utilizam, os alunos demonstram que estão satisfeitos, podemos observar isto através das respostas a seguir:

"Sim, porque os professores são capacitados para isso e as avaliações nos ajudam a aprender ainda mais".

"Sim, porque os conteúdos são bem explicados, e se você não for bem na avaliação tem nova explicação e a recuperação".

" Sim, porque os métodos são bons".

"Sim, porque são métodos que além de favorecerem os alunos são aprovados pelas pedagogas da escola".

É importante ressaltar que diante das respostas dos alunos, na modalidade e contexto em que estão inseridos, os professores estão conseguindo vencer os desafios no momento da avaliação com a escolha de instrumentos adequados. A complexidade que envolve a avaliação exige do professor a definição de objetivos e muita clareza sobre a formação dos alunos, bem como das competências que deverão ser desenvolvidas e por isso precisa escolher instrumentos de avaliação que proporcionem situações de aprendizagem para todos os alunos.

Com relação a opinião dos alunos sobre a importância da avaliação 100% dos alunos concordam que a avaliação é importante, mencionam vários aspectos que justificam sua importância. Podemos observar isto através de algumas respostas:

"Sim , para saber se o aluno adquiriu o conhecimento".

"Sim, só assim podemos mostrar o que foi entendido, compreendido".

"Sim, incentiva o aluno a melhorar ou a manter seu nível de conhecimento".

" Sim, para testar o conhecimento e mostrar o que a gente sabe".

De acordo com a fala dos alunos, percebemos que todos definem a importância da avaliação como meio para o professor perceber o conhecimento adquirido ou não pelos alunos. De acordo com Vasconcelos (1998), a avaliação deve "estar comprometida com a promoção da aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo".

É, portanto, necessária a mudança da concepção do real significado da avaliação no contexto escolar, tanto em relação aos professores quanto aos alunos, para que esta promova a aprendizagem do aluno, aperfeiçoando assim o ensino e a prática educativa.

A avaliação assume a função não apenas de mensurar conhecimentos assimilados, mas passa a ter caráter formativo e diagnóstico, possibilitando ao professor também avaliar seu próprio desempenho, onde se ensina e se aprende, e conseqüentemente, se avalia de forma democrática, constante e diversificada.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível rever alguns aspectos da Educação de Jovens e Adultos, conhecer os fatores levados em consideração pelos professores ao avaliar, os instrumentos utilizados e as considerações dos alunos em relação às práticas avaliativas. Pode-se dizer que o objetivo da pesquisa foi atingido, pois foi possível caracterizar o processo avaliativo utilizado pelos professores do PROEJA no Colégio Estadual João Manoel Mondrone.

Com as respostas obtidas pela pesquisa podemos observar que uma considerável parcela de professores e alunos considera que a avaliação tem a finalidade de verificar a aprendizagem. Percebemos também que, alguns professores utilizam as avaliações para diagnosticar as dificuldades dos alunos e propor atividades que possam saná-las, favorecendo a aprendizagem.

Apesar de serem utilizados diversos instrumentos para avaliar, seminários, atividades diárias, trabalhos em grupo, a prova ainda é utilizada com bastante frequência.

É importante ressaltarmos que a utilização de diversificados instrumentos para avaliar, não garante a aprendizagem nem promove a satisfação dos alunos. É de suma importância que os educadores conheçam e saibam utilizar tais instrumentos e que tomem conhecimento se estes são adequados aos objetivos propostos, aos conteúdos e se valorizam as habilidades dos alunos.

Diante dos resultados da pesquisa, percebemos que a maioria dos professores do PROEJA, no momento da avaliação, leva em consideração diversos fatores, participação, interesse, pontualidade, assiduidade, frequência. Mesmo com todos estes fatores, uma parcela dos alunos revela que gostaria que os professores levassem em conta suas necessidades, dificuldades e diferenças e, utilizassem outros critérios na hora da avaliação.

Os alunos necessitam de apoio pedagógico para que seu ritmo e modo de aprender os conteúdos sejam respeitados e assim possam garantir uma aprendizagem efetiva. Entendemos que é essencial aos educadores desenvolverem uma prática avaliativa que promova uma relação entre os conteúdos e seu cotidiano, tornando-se mais significativa para os alunos.

Os professores têm importante função no processo avaliativo, pois são eles que o organizam de acordo com a sua interpretação sobre as respostas e o desempenho dos alunos que, devido à grande diversidade cultural, tornam ainda mais complexo o processo avaliativo. Se a avaliação for apenas pontual, com aplicação de um instrumento, os resultados obtidos pelos alunos não indicam seus conhecimentos ou a forma como os construíram, apenas explicará o fracasso ou sucesso escolar, norteados por uma inclusão ou exclusão.

Através deste trabalho pode-se caracterizar o processo avaliativo no PROEJA do Colégio João Manoel Mondrone e compreender o processo de avaliação, pois a maneira como a escola avalia é o reflexo da educação que ela valoriza. Essa prática deve ser capaz de julgar o valor do aluno e possibilitar que ele cresça como indivíduo e como integrante de uma comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.**Nº 9394, de Dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC / SEMTEC, 1997.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A infrequencia dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 5. ed. Poto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Verificação ou avaliação: O que pratica a escola?** Série Idéias, Nº8. São Paulo: PDE, 1998.

RIAL, Adriana C. P. **Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA): práticas correntes no Ensino Médio, em História.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, 2007.

RIBEIRO, Vera (org). **Educação de Jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOUSA, João Francisco (org). **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo**. Recife: NUPEP, 2000.

SOUZA, Clarilza Prado de. (org). **Avaliação do rendimento escolar**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

VAGULA, E. **Trabalho, tempo e cultura**: Olhares avaliativos na Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas e práticas psicossociais, v.1, n. 2, São João Del-Rei, dez. 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 9ªed. São Paulo: Libertad, 1998.

## Anexos



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

Caro professor, este questionário tem o objetivo de analisar o processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos. É muito importante que todas as questões sejam respondidas, desde já agradecemos a sua colaboração.

**QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

1- Identificação do professor:

- a) Sexo: ( ) M ( ) F  
 b) Idade: \_\_\_\_\_  
 c) Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_  
 d) Tempo de Experiência Profissional: \_\_\_\_\_  
 e) Há quanto tempo trabalha com Proeja: \_\_\_\_\_  
 f) Escolaridade  
     ( ) Ensino Superior Incompleto  
     ( ) Ensino Superior Completo  
     ( ) Especialização  
     ( ) Mestrado  
     ( ) Doutorado

Para responder as questões 02, 03, 04 siga as instruções:  
 Numa escala de 1, 2, 3, 4, 5, 6 – coloque 1 para o item que você mais utiliza e 6 para o item que menos utiliza; e 0 para o item que nunca utiliza.

2- Quais as metodologias de avaliação que você utiliza?

- ( ) Pesquisa Individual  
 ( ) Trabalho em grupo  
 ( ) Prova objetiva  
 ( ) Prova Subjetiva  
 ( ) Seminários  
 ( ) Prova objetiva e subjetiva  
 ( ) Atividades avaliativas diárias  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3- Ao avaliar o aluno do Proeja, que aspectos você leva em consideração?

- ( ) Participação e interesse  
 ( ) Pontualidade  
 ( ) Frequência  
 ( ) Conhecimentos que os alunos trazem  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4- Para que serve a avaliação realizada em sala de aula?

Para atribuir notas

Para avaliar a metodologia aplicada

Para identificar o que foi aprendido

Outros: \_\_\_\_\_

5- Na sua opinião, o processo avaliativo adotado favorece a aprendizagem?

Sim

Não

As vezes

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Deveria ser mudado o método de avaliação?

Sim

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- É difícil avaliar o aluno do PROEJA?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8- Mudou algo em sua avaliação por ser Educação Profissional de Jovens e Adultos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

Caro aluno, este questionário tem o objetivo de analisar o processo avaliativo utilizado pelos professores do PROEJA. É importante que você responda todas as questões, desde já agradecemos a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO ALUNO

1- Dados pessoais do aluno:

a) Sexo: ( )M ( )F

b) Idade: \_\_\_\_\_

c) Trabalha: ( )Sim ( ) Não

d) Profissão: \_\_\_\_\_

2- Por que você procurou fazer o PROEJA?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3- Referente ao processo ensino-aprendizagem?

a) A metodologia utilizada nas aulas favorece o ensino-aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não ( )As vezes

b) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação?

( ) Sim ( ) Não ( )As vezes

4- Na sua opinião qual a importância da nota?

( ) Serve para quantificar

( ) Serve para classificar

( ) Serve para motivar

( ) Serve para aprovar ou reprovar

( ) Para cumprir normas da escola

5- Como você gostaria que fosse a ação de seu professor na avaliação?

( ) Que o professor avaliasse a participação

( ) Que o professor levasse em conta o interesse

( ) Que realizasse mais trabalhos em grupo

( ) Que realizasse apenas provas escritas

( ) Que realizasse menos provas

( ) Que entendesse as dificuldades e as diferenças

( ) Outros: \_\_\_\_\_



6- Você concorda com os métodos que seus professores utilizam para realizar a avaliação? Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- A avaliação escolar é importante? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_